

DULCE AMÉLIA DE BRITO NEVES
MARIA MERIANE VIEIRA ROCHA
PATRÍCIA SILVA
(Organizadoras)

CARTOGRAFIA
DA PESQUISA
E ENSINO
DA ARQUIVOLOGIA
NO BRASIL:
IV REPARO

**CARTOGRAFIA DA PESQUISA
E ENSINO DA ARQUIVOLOGIA
NO BRASIL: IV REPARQ**



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**

Reitora Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz
Vice-Reitor Bernardina Maria J. Freire de Oliveira

EJ Editora
UFPB **EDITORA DA UFPB**

Diretora Izabel França de Lima

Supervisão de Editoração Almir Correia de Vasconcellos Júnior
Supervisão de Produção José Augusto dos Santos Filho

COMISSÃO ORGANIZADORA DA IV REPARQ

Prof.a. Maria Meriane Vieira Rocha (UFPB)
Prof.a. Rosa Zuleide Lima de Brito (UFPB)
Prof.a. Esmeralda Porfírio de Sales (UEPB)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dulce Amélia de Brito Neves (Coord. - UFPB)
Bernardina M. J. Freire de Oliveira (UFPB)
Ana Célia Rodrigues (UFF)
Eva Cristina Leite da Silva (UFSC)
José Maria Jardim (UFRJ)
Josemar Henrique de Melo (UEPB)
Kátia Isabelli Melo de Souza (UNB)
Lucia Maria Velloso de Oliveira (FCRB)
Lúcia de Fátima Guerra Ferreira (UFPB)
Daniel Flores (UFSM)
Ivana Parrela (UFMG)
Maria Celina S. Mello e Silva (Museu de Astronomia)
Maria Leandra Bizello (UNESP/MARÍLIA)
Paulo Roberto Elian dos Santos (FIOCRUZ)
Renato Pinto Venâncio (UFMG)
Rosa Zuleide Lima de Brito (UFPB)

DULCE AMÉLIA DE BRITO NEVES
MARIA MERIANE VIEIRA ROCHA
PATRÍCIA SILVA
(Organizadoras)

CARTOGRAFIA DA PESQUISA
E ENSINO DA ARQUIVOLOGIA
NO BRASIL: IV REPARQ

Editora da UFPB
João Pessoa
2016

Copyright © 2016 - Dulce Amélia de Brito Neves et al.
Efetuado o Depósito Legal na Biblioteca Nacional,
conforme a Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À EDITORA DA UFPB

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma
ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais
(Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do autor.

Impresso no Brasil. Printed in Brazil.

Projeto Gráfico	EDITORA DA UFPB
Editoração Eletrônica	Alexandre Câmara
Design de Capa	Alexandre Câmara
Ilustração de Capa	Alexandre Câmara
Revisão	Patrícia Silva e Maria Meriane Vieira Rocha
Normalização	Patrícia Silva e Kleisson Lainnon da Silva

Catálogo na fonte:

Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba

C328 Cartografia da pesquisa e ensino da arquivologia no
Brasil: IV REPARQ [recurso eletrônico] / Dulce
Amélia de Brito Neves, Maria Meriane Vieira Rocha,
Patrícia Silva, organizadoras.- João Pessoa: Editora
da UFPB, 2015.
Recurso digital (6,5 MB)
Formato: ePDF
Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader
Edição Bilingue
ISBN: 978-85-237-1227-3 (recurso eletrônico)
1. Arquivologia - ensino. 2. Cartografia - pesquisa e
ensino - arquivologia. 3. Arquivologia - currículos. 4.
Docentes - arquivologia - perfil. I. Neves, Dulce Amélia
de Brito. II. Rocha, Maria Meriane Vieira. III. Silva, Patrícia.

CDU: 930.25:37

EDITORA DA UFPB Cidade Universitária, Campus I – s/n
João Pessoa – PB
CEP 58.051-970
editora.ufpb.br
editora@ufpb.edu.br
Fone: (83) 3216.7147

SUMÁRIO

CONFERÊNCIA DE ABERTURA	10
ENSEÑANZA E INVESTIGACIÓN DE LA ARCHIVÍSTICA EN ESPAÑA <i>Concepción Mendo Carmona</i>	11
PLENÁRIAS	48
A DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA: SUA INTERFACE COM O ENSINO E A PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA <i>Ana Célia Rodrigues</i>	49
A PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA: MÉTODOS, ESPECIFICIDADES E DIÁLOGOS <i>José Maria Jardim</i>	73
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DOS CURRÍCULOS DE ARQUIVOLOGIA: A QUESTÃO DOS DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS E SUAS RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES DA ARQUIVOLOGIA <i>Daniel Flores</i>	91
HARMONIZAÇÃO CURRICULAR: ANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES ACADÊMICO-INSTITUCIONAIS E DO PERFIL DOCENTE DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL <i>Welder Antônio Silva, Cíntia Aparecida Chagas Arreguy, Leandro Ribeiro Negreiros</i>	119
COMUNICAÇÕES ORAIS	179
A ENTRADA DE ARQUIVISTAS E TÉCNICOS DE ARQUIVOS NO PODER EXECUTIVO FEDERAL DO BRASIL NO PERÍODO DE 2004 A 2012: SUA RELAÇÃO COM OS EGRESSOS DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA E O QUANTITATIVO DE MINISTÉRIOS EXISTENTES <i>Djalma Mandu de Brito</i>	180

DA GRADUAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS EGRESSOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA <i>Tatiana Costa Rosa, Rosanara Pacheco Urbanetto</i>	198
EDITAIS DE CONCURSOS FEDERAIS PARA ARQUIVISTAS: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA E CERTAMES PÚBLICOS <i>Josemar Henrique Melo, Américo Augusto Nogueira Vieira, Marcilio Toscano Franca Filho, Ademir Clemente, Cleber Ferreira Silva</i>	226
AValiação DE DESEMPENHO ACADÊMICO: APRENDIZAGENS E DESAFIOS <i>Tânia Barbosa Salles Gava, Luciana Itida Ferrari, Dulcinea Sarmento Rosemberg</i>	252
O CURSO DE ARQUIVOLOGIA E AS COMPETÊNCIAS DE SEUS ALUNOS: UFBA E UEL <i>Linete Bartalo, Jussara Borges</i>	274
GESTÃO DE DOCUMENTOS: UMA PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O PODER EXECUTIVO FEDERAL <i>Djalma Mandu de Brito</i>	308
PARA ALÉM DOS MUROS DOS ARQUIVOS: GESTÃO DE DOCUMENTOS EM ARQUIVÍSTICA À LUZ DA TEORIA DOS SISTEMAS ABERTOS <i>Luiz Carlos da Silva, Jorge Santa Anna</i>	335
LEVANTAMENTO DOS ARQUIVOS PÚBLICOS MUNICIPAIS DO ESPÍRITO SANTO: ANALISANDO ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA E DE GESTÃO <i>Luiz Carlos da Silva, Jorge Santa Anna</i>	362
GESTÃO DOCUMENTAL COMO FERRAMENTA DE EFICIÊNCIA NA GESTÃO PÚBLICA: ESTUDO DO ARQUIVO GERAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB <i>Jesiel Ferreira Gomes, Jucely Neves de Melo</i>	390

APLICAÇÃO DA NORMA INTERNACIONAL DE GESTÃO DE RISCOS: UM ESTUDO DE CASO NA SUPERINTENDÊNCIA DO PORTO DO RIO GRANDE <i>Luciana Souza de Brito, Roberta Pinto Medeiros</i>	417
CONSTRUÇÃO DE VOCABULÁRIO CONTROLADO VINCULADO A UM INSTRUMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO PARA FACILITAR O ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA <i>Erick Oliveira Alves de Souza, Talles Humberto Souza Moreira, Julia Araujo Donato, Renato Tarciso Barbosa de Sousa</i>	440
A FUNÇÃO AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO NO PODER EXECUTIVO FEDERAL BRASILEIRO <i>Eliane Braga Oliveira, Maria Ivonete Gomes Nascimento</i>	461
O TRABALHO DE ARRANJO E DESCRIÇÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS NO BRASIL <i>Eliezer Pires da Silva, Cintia da Silva Ribeiro</i>	482
APLICAÇÃO DO MARKETING NO ARQUIVO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA <i>Juliana Soares da Fonseca, Maria Meriane Vieira Rocha, Ana Claudia Medeiros de Sousa</i>	503
REPOSITÓRIO ARQUIVÍSTICO DIGITAL: ANÁLISE DAS FERRAMENTAS PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL EM MEIO DIGITAL <i>Mateus de Moura Rodrigues</i>	523
O REPOSITÓRIO DIGITAL COMO UM RECURSO PARA ACESSO E PRESERVAÇÃO DO DIÁRIO DE CLASSE <i>Sérgio Renato Lampert</i>	551
PRESERVAÇÃO DIGITAL DOS VIDEOGAMES: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES COM A ARQUIVOLOGIA <i>Roberto Lopes dos Santos Junior</i>	578
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS USUÁRIOS DO SISTEMA DE ARQUIVOS DA UEL – SAUEL <i>Linete Bartalo, Wilmara Rodrigues Calderon, Ivone Guerreiro DiChiara, Neiva Aranda Lopes Butarello</i>	608

USOS E USUÁRIOS DE ARQUIVO: UMA BREVE RELEXÃO <i>Tiago Braga da Silva, Junia Gomes da Costa Guimarães e Silva</i>	634
ELEMENTOS TEMÁTICOS DA PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA CONTEMPLADOS NO PERIÓDICO CIENTÍFICO PONTO DE ACESSO <i>Kátia de Oliveira Rodrigues, Sérgio Franklin, Eliete Lima</i>	657
A LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA COMO OBJETO DE PESQUISA NA ARQUIVOLOGIA: A ANÁLISE DE ARTIGOS CIENTÍFICOS <i>Lorrane Cristina Passos Sezinando</i>	680
ARQUIVOS COMO MECANISMOS DE DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS PARA A APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO EM ORGANISMOS PRODUTORES DE SAÚDE <i>Francisco José Aragão Pedroza Cunha, Gillian Leandro de Queiroga Lima, Louise Anunciação Fonseca de Oliveira</i>	701
DISPERSÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA EM ARQUIVOLOGIA: UM ESTUDO DAS REVISTAS INDEXADAS PELA WEB OF SCIENCE (WOS) <i>Rita de Cássia Portela Silva, Maria Luisa Lascurain Sánchez</i>	724
A CONSTRUÇÃO COLETIVA DOS ARQUIVOS PESSOAIS: UM OLHAR SOBRE O ARQUIVO PESSOAL DE DOM ADRIANO MANDARINO HYPÓLITO <i>João Marcus Figueiredo Assis, Bruno Ferreira Leite</i>	745
ENTRE A ARQUIVOLOGIA E A HISTÓRIA - PROJETO DE REORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA PARAÍBA <i>Josemar Henrique Melo, Nereida Soares Martins da Silva</i>	764
RELATÓRIO FINAL: DELIBERAÇÕES, RECOMENDAÇÕES E MOÇÕES	788
AGRADECIMENTOS	792

A DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA: SUA INTERFACE COM O ENSINO E A PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA¹

Ana Célia Rodrigues
Universidade Federal Fluminense
anyrodrigues@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A Diplomática é o “prelúdio necessário à arquivística, enquanto ciência”, afirmou Giorgio Cencetti (1952, apud DURANTI, 2005) em conferência realizada no III Congresso Nacional Arquivístico Italiano, em 1951. Se, nessa dimensão podemos entender a palavra prelúdio, como o referencial para o desenvolvimento científico no campo da arquivística, resta-nos saber de que maneira os parâmetros conceituais propostos pela diplomática foram e vêm sendo utilizados para a construção teórica de metodologias na área e nesta dimensão, para o ensino e a pesquisa na área.

A Arquivologia científica nasceu no século XIX, unida à Diplomática e à Biblioteconomia, de onde se nutriu para sua linguagem inicial e das quais fez empréstimos metodológicos que marcam suas origens. Entretanto, no momento em que se reconhece que os documentos deveriam ser organizados de acordo com o funcionamento do órgão que os produziram, com quem mantém estreita e indissociável relação, é que a arquivística encontra sua independência como disciplina.

Assim como outras disciplinas, seu processo de construção teórica vem se desenvolvendo através da observação e da experiência, resultando em sua delimitação conceitual e

¹ Colaboração de Alexandre Faben no levantamento de dados sobre o ensino da Diplomática nos cursos de Arquivologia e na pesquisa da pós-graduação no Brasil.

metodológica, que a identifica e a distingue de outras ciências afins. Como tal é o resultado de um processo acumulativo de experiências e de estudos que foram incorporados ao debate científico, configurando-se em seu corpo teórico. O conhecimento produzido envolve o desenvolvimento da teoria e metodologia, dos aspectos que regulamentam suas práticas e da formação de profissionais capazes de atuar com eficiência no mercado de trabalho (ROSALES BADA, s/d).

Esta disciplina tem por objeto de estudos o documento, dimensão em que mantém um diálogo necessário com outras ciências. Mas o documento de arquivo, enquanto integrante de conjuntos orgânicos provenientes de um contexto específico, diferencia-se de outros conjuntos documentais, tais como as coleções.

A ênfase colocada nas atividades de pesquisa, com vistas à elevação do nível de qualidade e construção da arquivística enquanto ciência requer que as tarefas relacionadas à investigação, sistematização e disseminação do conhecimento fundamentem os trabalhos desenvolvidos pelos arquivistas em todo o mundo.

A introdução da gestão de documentos nas práticas profissionais é um importante elemento que vem contribuir para o incremento da pesquisa na área, permitindo a consolidação de uma metodologia arquivística para o tratamento documental que passou a considerar o documento em todo seu ciclo de vida, desde o momento da produção, da sua gênese até sua destinação final: eliminação ou recolhimento para guarda permanente; sejam estes documentos convencionais ou digitais.

Entre os anos 80 aos 90 do século passado, período marcado pelo pleno desenvolvimento da tecnologia, a adoção de procedimentos normalizados foi o tema que ocupou o centro dos debates teóricos.

No âmbito dos arquivos se observa a existência de

imensas massas de documentos acumuladas, sem identificação e tratamento adequado, situação que convive, em contraponto, com a introdução da tecnologia, determinante de uma produção documental indiscriminada que demandava planejamento e controle para implantação dos programas de gestão de documentos.

Neste contexto, os estudos de gênese documental assumem relevância e assistimos a uma revisão da diplomática, cuja base teórico-metodológica passou a ser utilizada para a compreensão dos documentos contemporâneos, aplicadas ao tratamento de fundos acumulados em arquivos e aos programas de gestão de documentos, seja em ambiente convencional ou eletrônico.

A Diplomática passou a ser valorizada e aplicada à análise de documentos organicamente acumulados em arquivo, dando suporte para as discussões sobre a construção científica da arquivística.

2 A PERSPECTIVA CLÁSSICA E CONTEMPORÂNEA DA DIPLOMÁTICA

A Diplomática é uma ciência, que compreende a teoria, o método e a prática. A teoria reporta-se a natureza do documento e seus componentes (suporte, assinatura, pessoas competentes, ato administrativo, etc). O método estabelece a maneira de proceder a análise do documento. A prática aplica a teoria e o método a situações concretas de análise documental, os estudos de casos.

No campo da ciência arquivística, a diplomática tem sido revisitada e adaptada, como uma ferramenta para compreender o complexo processo de produção dos documentos da burocracia contemporânea. Com a ampliação do campo da arquivística, que passou a olhar para o documento em todo o seu ciclo de

vida, e as necessidades de desenvolvimento de metodologias para sustentar os novos programas arquivísticos, incluindo a avaliação e o planejamento da produção documental, “os arquivistas redescobrem a importância do estudo crítico do documento e voltam à diplomática para provar os valores dos seus princípios para documentos modernos e contemporâneos”. (DURANTI, 1995, p. 36)

Nesta perspectiva, se pode afirmar que entre a diplomática e a arquivística existem sólidos vínculos de inter-relações e complementaridade, estabelecidos em razão de compartilharem um objeto comum: o documento.

Tradicionalmente a diplomática tem estudado o documento individual, produto do fato jurídico. A sua utilidade se limitou inicialmente a resolver uma disputa legal, sendo estendida para dar suporte à pesquisa histórica.

O documento diplomático, na abordagem clássica da Diplomática é o documento indivíduo, escrito, o qual os diplomatas analisam do ponto de vista da tradição (grau de transmissão da informação), dos elementos da forma e do processo de elaboração, para se chegar a sua autenticidade no âmbito do sistema jurídico vigente.

No sentido moderno da Diplomática, os documentos são analisados na direção de seu contexto de produção, nas relações entre as competências, funções e atividades do órgão produtor, razão pela qual apresenta suas profundas relações com a arquivística.

Heloisa Liberalli Bellotto (2004) faz distinção entre o objeto da diplomática clássica e da nova diplomática, a tipologia documental, e seu método de análise, que são complementares para a identificação dos documentos arquivísticos. O primeiro, da diplomática clássica, porque através dele se chega a espécie documental; o segundo, porque contextualiza a espécie no âmbito

da função que determina sua produção, elemento que será denominativo do tipo documental, objeto de estudos da tipologia documental, da perspectiva contemporânea da diplomática.

Por definição, documento é a “unidade constituída pela informação e seu suporte” e o documento de arquivo, aquele que “independente de sua natureza ou suporte físico são reunidos por acumulação natural, por pessoas físicas ou jurídicas, públicas o privadas, no exercício de suas atividades”, caracterizando o conjunto de documentos acumulado pelo arquivo (DICIONÁRIO, 1986, p.28 e 5).

O arquivo se forma por um processo de acumulação natural, o que significa dizer que tem o atributo especial de ser um conjunto orgânico e estruturado, onde seu conteúdo e significado só podem ser compreendidos na medida em que se possa ligar o documento ao seu contexto de produção, às suas origens funcionais.

Isto indica que “a origem do arquivo obedece a imperativos de ordem prática, corresponde à necessidade de constituir e conservar registros das ações e de fatos, a título de prova e de informação” (CAMARGO; MACHADO, 2000).

O documento de arquivo é produzido de forma involuntária, criado no decurso de uma atividade. É o resíduo material da ação que lhe dá origem. É a própria ação “autodocumentada”, como define Angelika Menne-Haritz (1998). Desta característica essencial, inerente a sua gênese, decorre sua natureza probatória.

Para a Diplomática, concebida com a finalidade de provar através dos documentos a existência de direitos patrimoniais da igreja, a força probatória do documento se revela a partir de elementos que o configuram, aspecto tratado pela diplomática clássica para o documento medieval, mas que permite sua aplicabilidade à compreensão da gênese do documento produzido hoje, como resultado de procedimentos, como afirma Paola Carucci (1987, p. 28).

Para a arquivística, o estatuto probatório do documento de arquivo reside na relação estabelecida com o seu produtor, depende desta “natureza contextual”, como afirma Ana Maria Camargo (2003, p. 12). Esta capacidade de provar o fato que lhe dá origem é resultado da especial relação que o documento tem com o órgão que o produz, o vínculo que se revela no conteúdo pela atividade registrada, que constitui o núcleo de sua identidade.

O conceito de vínculo arquivístico, suficientemente discutido por Luciana Duranti (1997), refere-se “a rede de relações que cada documento tem com os documentos pertencentes a um mesmo conjunto”, é a “relação que liga cada documento ao anterior ou posterior e a todos aqueles que participam da mesma atividade”. (MACNEIL, 2000, p. 94).

O vínculo arquivístico é uma parte essencial do documento e principal componente identificador do documento, que tornam documentos idênticos em distintos, depois que o adquire.

A identidade do documento de arquivo se mostra através dos elementos que o integram: sua estrutura e substância. Estão representadas através de regras, que contém elementos intrínsecos e extrínsecos. Estes caracteres são estudados do ponto de vista da diplomática e também da arquivística.

O documento só é de arquivo se os vínculos de proveniência e organicidade se preservarem autênticos em seu conteúdo. Esta estreita relação que mantém com o contexto onde foi produzido, se traduz nos elementos externos e internos que o caracterizam. “Será preciso identificar estes elementos que revelarão o perfil do documento, ou melhor, o perfil dos conjuntos documentais. Estrutura e substância, não são assuntos [...]”, enfatiza Heloisa Bellotto (1988, p. 68, grifo nosso).

Por esta razão não podem ser reconhecidos pelo assunto, mas pela ação que determinou sua produção em determinado

contexto. O tipo documental, denominação dada ao documento de arquivo, sintetiza esta perspectiva. A finalidade deste estudo de tipologia documental é “fixar os modelos de unidades documentais, dando-lhes nome próprio e a partir deles, poder conhecer às unidades documentais semelhantes”, permitindo ainda reconhecer e formar as respectivas séries documentais.

A identificação do tipo documental, processo que se realiza com base no reconhecimento dos elementos internos e externos do documento, é a base para a definição das séries documentais e, portanto, do desenvolvimento das funções arquivísticas (classificação, avaliação, descrição) e também do planejamento da produção documental a partir de requisitos normalizados.

Estes parâmetros fundamentam a abordagem sobre a pesquisa e o ensino da Arquivologia, tema que nos ocupa neste momento.

3 A DIPLOMÁTICA NO CONTEXTO DA PESQUISA E DO ENSINO DA ARQUIVOLOGIA

Para a ciência, a pesquisa é uma atividade nuclear. Torna possível uma aproximação e um entendimento da realidade a ser investigada. Processa-se através de aproximações da realidade, fornecendo os subsídios para uma intervenção no real.

Pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. “respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos” (GIL, 1999, p. 42).

No campo da arquivística, o termo pesquisa envolve questões e problemas relativos ao conhecimento científico da área. Uma forma de nos aproximarmos deste conceito é compreendendo as perspectivas que se apresenta neste contexto.

Por pesquisa em arquivística, pode-se entender a que

é realizada sobre qualquer tema ou questão que se refere à área de conhecimento e a que se relaciona diretamente com as práticas vivenciadas pelo arquivista em sua rotina de trabalho, desenvolvida no âmbito institucional, denominada identificação, que consiste em estudar analiticamente o documento de arquivo e os vínculos que mantém com o órgão que o produziu, seja em fase de produção ou de acumulação.

Trata-se, portanto, de um tipo de investigação científica particular que constitui uma ferramenta de trabalho para o arquivista. Uma metodologia de pesquisa que se desenvolve, nos parâmetros do rigor científico, como tarefa preliminar e necessária às funções arquivísticas de classificação, avaliação, descrição e planejamento da produção documental.

É um trabalho de pesquisa e de crítica sobre a gênese documental.

A metodologia versa sobre os “estudos institucionais”, somados à “análise documental”, fundamentados na aplicação direta do princípio da proveniência e da ordem original. “Este conhecimento sobre o órgão produtor combinado a um processo analítico dos documentos produzidos, a partir do conhecimento das suas características internas e externas, permite chegar à identificação das séries documentais.” (LÓPEZ GÓMEZ, 1998, p. 39).

Esta pesquisa pode ser desenvolvida durante todas as fases do ciclo de vida dos documentos, podendo, portanto, incidir sobre o momento de sua produção, para efeito de implantação de programas de gestão de documentos, ou no momento de sua acumulação, para controlar fundos recolhidos aos arquivos.

A observação da situação que apresenta o documento de arquivo; o registro destas informações em instrumentos e a análise destes elementos é um processo de pesquisa científica, que produz conhecimento científico sobre o objeto da área: o

documento de arquivo.

Neste momento, o pesquisador estabelece um diálogo com seu objeto de estudo, interagindo com ele, buscando respostas para os problemas diagnosticados e, nesta dimensão, o trabalho arquivístico reveste-se de cientificidade, contribuindo para a construção de um conhecimento teórico que tenha utilidade prática de aplicação.

No contexto da identificação a etapa de identificação da tipologia documental encontra seus fundamentos na diplomática, em sua abordagem clássica e contemporânea, revelando as contribuições que esta disciplina tem oferecido para a construção teórica da arquivística.

Atualmente minhas preocupações de pesquisa estão focadas na discussão sobre a identificação como uma nova função arquivística. Entretanto, a sistematização dos aspectos metodológicos que envolvem a identificação arquivística justifica a experiência que vimos desenvolvendo no âmbito do ensino e da pesquisa em Arquivologia na UFF.

A relação estabelecida entre a Diplomática e a identificação arquivística é abordada nas disciplinas de Diplomática I e de Avaliação Documental, revelando a pertinência destes fundamentos para o ensino das funções arquivísticas.

No âmbito da pesquisa, a identificação vem sendo utilizada como metodologia para a produção de conhecimento científico em projetos de TCC e de Iniciação Científica, desenvolvidos por alunos do Curso de Arquivologia e do Mestrado no PPGCI/UFF, integrando a produção do Grupo de Pesquisa "Gênese Documental Arquivística", UFF/CNPq.

Na perspectiva do ensino, algumas questões se colocam para a reflexão sobre o espaço que a Diplomática ocupa nos currículos de Arquivologia do Brasil.

A diplomática constava do rol de matérias fixadas no

currículo mínimo para os Cursos de Graduação de Arquivologia, associada ao ensino da Paleografia:

- Arquivo I - IV
- Documentação
- História Administrativa, Econômica e Social do Brasil
- Introdução à Administração
- Introdução à Comunicação
- Introdução ao Estudo da História
- Introdução ao Estudo do Direito
- Noções de Contabilidade
- Noções de Estatística
- Notariado
- Paleografia e Diplomática
- Uma língua estrangeira moderna

O currículo mínimo foi substituído pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Arquivologia, vigente desde 2002, as quais orientam a formulação do projeto pedagógico dos referidos cursos (BRASIL, Parecer CNE/CES, 2001).

Segundo as Diretrizes, dentre as competências e habilidades dos graduados em Arquivologia enumeram-se as de caráter geral e comum, típicas desse nível de formação, e àquelas de caráter específico:

a) Gerais

- Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;
- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;

- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- Responder a demandas de informação produzidas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo.

b) Específicas

- Compreender o estatuto probatório dos documentos de arquivo;
- Identificar o contexto de produção de documentos no âmbito de instituições públicas e privadas;
- Planejar e elaborar instrumentos de gestão de documentos de arquivo que permitam sua organização, avaliação e utilização;
- Realizar operações de arranjo, descrição e difusão.

A competência é um composto de duas dimensões distintas: a primeira, um domínio de saberes e habilidades de diversas naturezas que permite a intervenção prática na realidade, e a segunda, uma visão crítica do alcance das ações e o compromisso com as necessidades mais concretas que emergem e caracterizam o atual contexto social (BELLUZZO, 2005, p. 37).

Para desenvolver a competência de “identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento” é preciso que o estudante de arquivologia aprenda a reconhecer o seu objeto de estudos, o documento arquivístico, para sustentar o debate interdisciplinar e garantir a especificidade de sua área

de atuação. Isto pressupõe o reconhecimento das características inerentes a sua natureza probatória, contextualizando no âmbito do órgão produtor, demonstrando assim a razão de sua produção e acumulação em um conjunto orgânico, habilidades estabelecidas pelas diretrizes.

Como sustentar a discussão em torno das competências e habilidades que devem permear o perfil do arquivista, sem oferecer ferramentas que conduzam o aluno à reflexão crítica do objeto de estudos da arquivística?

Heloísa Bellotto, em 2001, analisando o espaço que a Diplomática, em sua nova abordagem, ocupa no ensino de Arquivologia, afirmava que “o que importa é que a crítica ou análise diplomática, metamorfoseada, agora pelo acréscimo da análise tipológica, conquistou definitivamente um importante lugar na área profissional. O que é preciso agora, portanto, é que se posicione adequadamente no ensino arquivístico, nestes novos moldes”.

A metamorfose da Diplomática, que passa de um estudo quase que marginalizado dentro do ensino arquivístico, entendido como estudo da estrutura formal e da legitimidade dos documentos medievais e/ou modernos, para uma disciplina voltada para entender a natureza e a funcionalidade dos teores informacionais dos documentos públicos, dentro dos seus respectivos contextos de produção e de ação direcionada. (BELLOTTO, 2001)

A autora questiona: “como atingir o ponto ideal, ou, pelo menos, o razoável da formação do arquivista brasileiro? Para tanto, é necessário saber como os conteúdos estão focalizados e direcionados para a construção de um bom profissional”. (BELLOTTO, 2001)

Este problema, proposto por Heloisa Bellotto em 2001, foi revistado em coautoria com Alexandre Faben (2015), que levantou dados sobre o ensino da Diplomática nos cursos de Arquivologia

do Brasil e ampliou a questão, verificando como o interesse pela área se coloca no âmbito da pesquisa da pós-graduação no país.

O quadro 1 foi elaborado tendo como base as informações que constam dos sítios eletrônicos dos 16 cursos de Arquivologia existentes no Brasil, onde verificou-se o nome da disciplina, o semestre indicado, se a oferta é obrigatória ou optativa e a respectiva carga horária.

Quadro 1 - Diplomática no Currículo dos Cursos de Arquivologia no Brasil

INSTITUIÇÃO	NOME DA DISCIPLINA	SEMESTRE INDICADO	OBRIGATÓRIA/ OPTATIVA	CARGA HORÁRIA
UEPB ²	Diplomática	Matutino 4º	Obrigatória	60
		Noturno 5º		
UFAM ³	Diplomática	5º	Obrigatória	60
UFBA ⁴	Paleografia e Diplomática I	4º	Obrigatória	68
	Paleografia e Diplomática II	-	Optativa	68
UFES ⁵	Paleografia e Diplomática	-	Optativa	30
UFF ⁶	Diplomática I	4º	Obrigatória	60
	Diplomática II	5º	Obrigatória	60
UFMG ⁷	Diplomática	4º	Obrigatória	60
UFPA ⁸	Diplomática e Tipologia Documental	6º	Obrigatória	60
UFPB ⁹	Diplomática Arquivística	-	Optativa	60
UFRGS ¹⁰	Diplomática	4º	Obrigatória	60
UFSC ¹¹	Paleografia e Diplomática	5º	Obrigatória	90
UFSM ¹²	Diplomática	6º	Obrigatória	45
UnB ¹³	Diplomática e Tipologia documental	?	Obrigatória	60
UNESP ¹⁴	Diplomática	3º	Obrigatória	60
UNIRIO ¹⁵	Diplomática	4º	Obrigatória	60
FURG ¹⁶	Diplomática	3º	Obrigatória	60

Fonte: FABEN, Alexandre (2015)

Faben (2015) aponta que “alguns sítios eletrônicos disponibilizam a matriz curricular de forma clara e acessível, outros, porém, não disponibilizam tais informações e para consegui-las foram enviados e-mail ao colegiado do curso”. Ao obter estes dados, observa que “os currículos dos cursos de Arquivologia são muito diferentes, visto que não existe um padrão a ser seguido”, contexto no qual coloca a seguinte

2 Não há informações no portal eletrônico. . Mensagem pessoal recebida da coordenação do curso por <anyrodrigues@yahoo.com.br> em 23 jul. 2015.

3 Disponível em: <<http://ecampus.ufam.edu.br/gradesCurriculares>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

4 Disponível em:< <https://blog.ufba.br/ici/cursos/arquivologia/projeto-arquivologia/matriz-curriculares-2/>>. Acesso em: 13 jul. 2015.

5 Disponível em: <https://aluno.ufes.br/relatorios/curriculo_do_curso.jsp>. Acesso em: 14 jul. 2015.

6 Disponível em: gga@vm.uff.br. Acesso em: 14 jul. 2015.

7 Disponível em: colgradarquivo@eci.ufmg.br. Acesso em: 14 jul. 2015.

8 Não há informações no portal eletrônico. Mensagem pessoal recebida da coordenação do curso por anyrodrigues@yahoo.com.br em 23 jul. 2015.

9 Disponível em: <https://sistemas.ufpb.br/sigaa/public/departamento/componentes.jsf?id=1331>. Acesso em: 14 jul. 2015.

10 Disponível em: <http://www.ufrgs.br/fabico/Gra/arquivologia1/organizacao-curricular>. Acesso em: 14 jul. 2015.

11 Disponível em: <http://arquivologia.ufsc.br/o-curso-na-ufsc/curriculo-do-curso/>. Acesso em: 14 jul. 2015.

12 Disponível em: <https://portal.ufsm.br/ementario/curso.html?curso=732>. Acesso em: 14 jul. 2015.

13 Disponível em: <https://condoc.unb.br/matriculaweb/graduacao/curriculo.aspx?cod=8192>. Acesso em: 14 jul. 2015.

14 Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/#!/graduacao/cursos/arquivologia/grade-curricular/estrutura-curricular-2012/>. Acesso em: 14 jul. 2015.

15 Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/arquivologia/curriculo>. Acesso em: 13 jul. 2015.

16 Disponível em: http://www.arquivologia.furg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=265&Itemid=32. Acesso em: 14 jul. 2015.

reflexão: “será que nossos cursos de Arquivologia formam distintos profissionais arquivistas, tendo em vista esta diferença do ensino da Diplomática, explícita nas matrizes curriculares?”

O quadro 2 registra a produção científica de teses e dissertações que abordam a Diplomática e/ou Tipologia Documental, perspectiva contemporânea dessa disciplina. As fontes de informações consideradas para esta pesquisa foram: Banco de Teses da Capes; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; Repositórios digitais dos Cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivo da Unirio e do Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM.

Quadro 2 - Produção Científica de Teses e Dissertações sobre Diplomática e/ou Tipologia Documental na Pós-Graduação do Brasil

INSTITUIÇÃO	TESE/ DISSERTAÇÃO	TÍTULO	AUTOR	ANO
UFSM	Dissertação	Análise tipológica e descrição arquivística: um olhar para a história da desapropriação de terras na construção do campus da UFSM	Gomes, Dione Calil.	2013
UFF	Dissertação	A noção da identificação na literatura arquivística da Espanha e do Brasil nas décadas de 1980-1990	Penha, Noemi Andreza da.	2012
UFF	Dissertação	Identificação de tipologia documental como metodologia para organização de arquivos de arquitetura	Viana, Claudio Muniz	2012
UFF	Dissertação	Elementos de identificação de tipologia documental para a gestão de documentos: estudo de modelos metodológicos a partir da literatura arquivística da Espanha e do Brasil	Thomé, Raquel Torres	2012
UFF	Dissertação	Diplomática para a padronização da produção documental: contribuições para o Programa de Gestão de Documentos do Estado do Rio de Janeiro	Castro Freitas, Carla Regina Petrópolis Vieira de.	2013

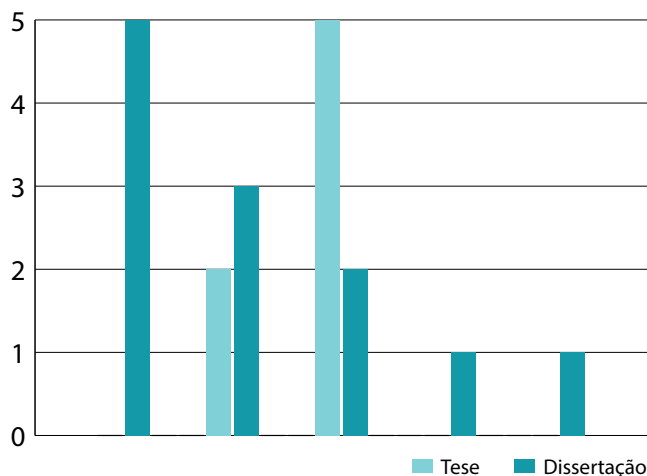
UFF	Dissertação	Identificação de tipologia documental como parâmetro para classificação em arquivos universitários	Mello, Silva Lhamas de.	2013
UnB	Dissertação	Análise tipológica dos registros videográficos masters das sessões plenárias do Senado Federal	Vasconcelos, Rosa Maria Gonçalves	2010
UNESP	Tese	Análise documental e análise diplomática: perspectivas de interlocução de procedimentos	Nascimento, Lúcia Maria Barbosa do.	2009
UNESP	Tese	A face oculta do documento: tradição e inovação no limiar da Ciência da Informação	Rabello, Rodrigo.	2009
UNESP	Dissertação	A contribuição epistemológica canadense para a construção da arquivística contemporânea	Tognoli, Natália Bolfarini.	2010
UNESP	Tese	A construção teórica da diplomática: em busca de uma sistematização de seus marcos teóricos como subsídio aos estudos arquivísticos	Tognoli, Natália Bolfarini.	2013
UNESP	Dissertação	Tipos documentais e fluxos de informação como subsídios para o processo decisório em ambientes organizacionais	Nascimento, Natália Marinho do.	2014
USP	Tese	Tipologia documental de partidos e associações políticas brasileiras	Lopez, André Porto Ancona.	1999
USP	Dissertação	Tipologia documental como parâmetro para gestão de documentos de arquivo: um manual para o município de Campo Belo (MG).	Rodrigues, Ana Célia	2003
USP	Dissertação	Produção documental do Legislativo no Império - gênese e tipologia: o caso da Assembleia Legislativa Provincial de São Paulo (1835 - 1889)	Carvalho Pazin, Marcia Cristina de.	2006
USP	Tese	Visitando laboratórios: o cientista e a preservação de documentos	Silva, Maria Celina Soares de Mello e.	2007
USP	Tese	Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos	Rodrigues, Ana Célia	2008

USP	Tese	O Juízo de Órfãos de São Paulo: caracterização de tipos documentais (séc. XVI-XX)	Rodriguez, Sonia Maria Troitiño	2010
USP	Tese	Obrigação, controle e memória. Aspectos legais, técnicos e culturais da produção documental de organizações privadas.	Vitoriano, Marcia Cristina de Carvalho Pazin.	2012

Fonte: FABEN, Alexandre (2015).

O gráfico abaixo sintetiza a quantidade de teses e disserta es defendidas nos programas de p s-gradua o da Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP-Marília), Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Gráfico 1 - Produ o Científica de Teses e Disserta es sobre Diplomática e/ou Tipologia Documental na Pós-Gradua o do Brasil



Fonte: FABEN, Alexandre (2015).

Para Faben (2015), este levantamento de dados, embora preliminar, permite concluir que “as disciplinas ofertadas referentes   Diplomática e/ou Tipologia Documental estão inseridas nos currículos dos cursos de Arquivologia por

influência da especialização e campo de atuação dos docentes que as ministram, fato que se reflete na pós-graduação, onde é possível perceber que não há um número considerável de teses e dissertações sobre estes assuntos, visto que a quantidade de docentes para orientar pesquisas que abordam esses temas, é escassa”.

A Diplomática é uma disciplina que apresenta uma importância fundamental na formação do arquivista. Seu conteúdo deve ser abordado numa perspectiva contemporânea, fundamentando estudos desenvolvidos no contexto da identificação arquivística, o que possibilitará a formação de um profissional voltado para a pesquisa científica aplicada à gestão de documentos e de arquivos. Torna-se, portanto, indispensável sua maior valorização no âmbito do ensino e pesquisa acadêmica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje, a natureza dos problemas com os quais o arquivista se defronta diariamente para a realização dos trabalhos práticos é muito complexa. Um dos desafios que se coloca para a área consiste na formação de um profissional que seja capaz de refletir e tomar decisões em contextos que apresentem complexidade no que diz respeito à produção de documentos e à sua acumulação em arquivos.

Nesta perspectiva, deve-se considerar que a pesquisa e o uso do conhecimento técnico-científico são atividades permanentes na carreira do profissional.

As necessidades da sociedade são mais rápidas e o profissional de arquivos deve ser capaz de respondê-las com a mesma agilidade de sua evolução. As respostas a estas demandas e a maneira como os estudantes de arquivologia aprendem a formulá-las dependem do tipo de ensino que é oferecido, onde a pesquisa ocupa lugar central na formação do profissional de

arquivos.

No Brasil a profusão de modelos e parâmetros conceituais usados para identificar documentos de arquivos e para planejar a gestão documental, explica-se pela ausência de preocupações quanto à padronização, questão que não vem sendo priorizada pela área. Esta situação se agrava diante da confusão terminológica e conceitual gerada pelo uso inadequado do termo assunto por alguns arquivistas brasileiros e, sobretudo, da compreensão que se tem sobre ele, para reconhecer e denominar o documento de arquivo. Como resultado, observa-se uma disparidade de critérios para definir procedimentos e elaborar instrumentos que sustentem a implantação de programas de gestão documental e tratamento de documentos acumulados em arquivos. O problema atinge proporções ainda maiores quando refletimos sobre a necessidade de preparar profissionais para atuar na produção e gestão de documentos digitais autênticos.

Existe a necessidade de estabelecer dentro dos “programas arquivísticos um ou mais projetos de pesquisa que lidem com os desafios contemporâneos, e envolva os estudantes profundamente no desenvolvimento de um novo conhecimento teórico e/ou metodológico.” ressalta Duranti (2005).

O objetivo é que o aluno assimile o mecanismo de produção do conhecimento científico e o papel da metodologia como instrumento de enriquecimento da prática arquivística, mediante a aplicação dos princípios teóricos.

Através da pesquisa é possível formar um profissional com competência para compreender a essência do documento e deliberar com autonomia e segurança sobre suas práticas, tornando-as objetivas; aperfeiçoar os instrumentos metodológicos e introduzir inovações necessárias, próprias do ambiente científico.

Num quadro de profundas transformações, arquivista deve ser formado sobre o paradigma de “aprender a aprender”.

“Aprender a fazer” não é mais suficiente para o arquivista da era da informação. Como tal, não pode ser apenas um reproduzidor de conhecimento, mas um produtor de conhecimento. (JARDIM, 1999, p. 95).

Se, “a questão mais importante que para os arquivistas contemporâneos é saber o que constitui o núcleo do conhecimento que pertence e identifica sua profissão”, como afirmou Luciana Duranti (1995), cabe à área do ensino fornecer os parâmetros conceituais para o desenvolvimento das práticas profissionais.

A Diplomática é uma disciplina investigativa, que fornece à Arquivologia os parâmetros metodológicos necessários para identificar a gênese dos documentos de arquivo, na busca de soluções para superar os desafios impostos para seu reconhecimento, gestão, organização e acesso.

Trata-se de uma questão emergente no contexto das discussões sobre o ensino da arquivologia e imprescindível que estes parâmetros passem a ocupar as agendas de pesquisas no âmbito das universidades brasileiras, porque a reflexão sobre a interface da Diplomática com a Arquivologia remete a outra questão: o que estamos entendendo por Arquivologia no Brasil?

REFERÊNCIAS

- BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Descrição sumária: solução de acesso. Arquivo, boletim histórico e informativo. São Paulo: Edições do Arquivo do Estado, v. 9, n. 2, p. 65-71, 1988.
- BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Diplomática e tipologia documental. In: Arquivos Permanentes: tratamento documental. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004. p. 45-63.
- BELLOTTO, Heloisa Liberalli. O espaço da diplomática no ensino da arquivologia. In: IV CONGRESO DE ARCHIVOLOGÍA DEL MERCOSUR. 2001. Disponível em: <<http://www.pmatozo.hostmidia.com.br>>. Acesso em: 26 jun. 2004.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competências na era digital, desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. Educação Temática Digital. Campinas, v.6, n.2, p.27-42, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 492, de 03 de abril de 2001, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2015.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida; MACHADO, Helena Corrêa. Como implantar arquivos municipais. São Paulo: Arquivo do Estado / Associação de Arquivistas de São Paulo, 2000. (Projeto Como Fazer, v. 3)
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Sobre o valor histórico dos documentos. Arquivo Rio Claro: Revista do Arquivo do Município de Rio Claro. Rio Claro, n.1, p. 11-17, 2003.
- CARUCCI, Paola. Il documento contemporaneo: diplomatica e criteri di edizione. Roma: La nuova Italia Scientifica, 1987.
- CENCETTI, Giorgio. La preparazione dell'archivista. Notizie degli Archivi di Stato. Roma: Archivi di Stato, n. 12, 1952.

DICIONÁRIO de terminologia arquivística. Ana Maria de Almeida Camargo, Heloísa Liberalli Bellotto (coord.). São Paulo (Brasil): Associação dos Arquivistas Brasileiros / Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

DURANTI, Luciana. Diplomática aplicada a documentos convencionais e digitais. Rio de Janeiro: Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos / Conselho Nacional de Arquivos / Arquivo Nacional, 2005. (Anotações de aula)

DURANTI, Luciana. Diplomática: nuevos usos para una antigua ciencia. Trad. Manuel Vázquez. Carmona (España): Asociación de Archiveros de Andalucía, 1995.

DURANTI, Luciana. The archival bond. Archives and Museum Informatics. Vancouver (Canadá): Kluwer Academic Publishers, v.11, p. 213-218, 1997.

FABEN, Alexandre. Levantamento de dados sobre o ensino da Diplomática nos cursos de Arquivologia e na pesquisa da pós-graduação no Brasil, 2015.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro. In: JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila (orgs). A formação do arquivista no Brasil. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 1999. p. 87-106.

LÓPEZ GÓMEZ, Pedro. Los archiveros y sus investigaciones. Métodos de Información. v. 5, n. 22-23, 1998, p. 37-43. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00001743/>>. Acesso em: 20 set. 2005.

MACNEIL, Heather. Trusting records: legal, historical and diplomatic perspectives. Vancouver (Canadá): Kluwer Academic Publishers, 2000.

MENNE-HARITZ, Angelika. What can be achieved with archives? In: The concept of record: report from the Second Stockholm Conference on Archival Science and the Concept of Record, 30-31 May 1996. Stockholm: Riksarkivet, 1998. p.11-24.

RODRIGUES, Ana Célia. Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. Tese (Doutorado em História Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/.../8/.../TESE_ANA_CELIA_RODRIGUES.pdf>. Acesso em: 26 set. 2010.

ROSALES BADA, Amanda. Cultura archivística y formación profesional. Disponível em: <<http://adabi.webxsp.com/adabi/investigacion/articulo.jsp?id=89>>. Acesso em: 25 jan. 2008.